



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE AUDIOVISUAIS E PUBLICIDADE**

**Memorial do projeto**

**Filme-ensaio:**  
**Mulheres do cinema silencioso**

Bianca Carrari

Brasília - DF

2019

Bianca Carrari

## **Memorial do projeto**

**Filme-ensaio:**

# **Mulheres do cinema silencioso**

Memorial do projeto apresentado na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Audiovisual.

**Orientadora:** Profa. Erika Bauer de Oliveira

Brasília - DF

2019

Bianca Carrari

## **Memorial do projeto**

**Filme-ensaio:**

## **Mulheres do cinema silencioso**

Memorial do projeto apresentado na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Audiovisual.

**Orientadora:** Profa. Erika Bauer de Oliveira

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **Membros da banca examinadora**

---

### **Orientadora**

Profa. Erika Bauer de Oliveira

---

**Membro 1** Prof. Renata Homem

---

**Membro 2** Prof. Caíque Novis

---

**Suplente** Prof. Sérgio Ribeiro

## **Agradecimentos**

Aos Professores Erika Bauer, Renata Homem, e Caíque Novis pela confiança depositada neste trabalho e presença na banca avaliadora.

Aos amigos Hugo Aurélio, Ana Mendes, Aíla Cohim, Malena Stefano, Rodrigo Oliveira e Gabriel Pena.

À minha família que me deu o suporte necessário para realizar este trabalho e amparo durante toda a graduação.

A história das mulheres é a ferramenta principal para a emancipação das mulheres.  
LERNER, Gerda

## **Resumo**

Este trabalho integra o projeto de conclusão de curso de Comunicação Social, com ênfase em Audiovisual, da Universidade de Brasília e apresenta a memória do filme-ensaio, que utiliza as imagens das obras: *Alice Guy Blaché Films a Phonoscene in the Studio at Buttes Chaumont*, *Étude cinégraphique sur une arabesque*, *La Coquille et le clergyman*, *La souriante madame Beudet*, *Les résultats du féminisme*, *Madame a des envies*, *Serpentine Dance by Lina Esbrard* e *Shoes* das diretoras Alice Guy Blaché, Germaine Dulac, Lois Weber da era do cinema silencioso. E a partir dessa sobreposição de imagens, refletir sobre produção cinematográfica dessas diretoras.

Produto disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7DW570uveFA&feature=youtu.be>

**Palavras-chave:** filme-ensaio, cinema silencioso, cinema feminista.

## **Abstract**

This work is part of the project of completion of the course of Social Communication, with emphasis on Audiovisual, from the University of Brasilia and presents the memory of the essay film, which uses the images of the works: *Alice Guy Blaché Films a Phonoscene in the Studio at Buttes Chaumont*, *Étude cinégraphique sur une arabesque*, *La Coquille et le clergyman*, *La souriante madame Beudet*, *Les résultats du féminisme*, *Madame a des envies*, *Serpentine Dance* by Lina Esbrard and *Shoes* by Alice Alice Blaché, Germaine Dulac, Lois Weber of the silent movie era. And from this overlap of images, reflect on film production of these directors.

Product available in:

<https://www.youtube.com/watch?v=7DW570uveFA&feature=youtu.be>

**Word-Keys:** essay-film, silent cinema, feminist cinema.

## **Sumário**

1. Introdução	8
2. Objetivos	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
4. Justificativa	11
5. Referencial teórico	14
5.1 O Filme-ensaio	14
5.2 A invisibilidade da autoria da mulher no cinema	16
6. Metodologia	18
6.1 Montagem	18
6.2 Trilha sonora	18
6.3 Seleção de Materiais	18
7. Considerações finais	21
8. Referências	22
8.1 Bibliografia	22
8.2 Filmografia	23



## 1. Introdução

Foi a partir do momento em que comecei a questionar o meu papel enquanto mulher que conheci a fundo os estudos feministas. Logo no início de minha investigação, percebi como a nossa representação era marginalizada em muitos lugares. Com o decorrer do curso, em âmbito acadêmico e de produção cinematográfica, foi possível identificar a sub-representação de personagens femininas nas narrativas. Para além disso, foi possível aferir que um dos problemas estruturais determinantes para esse fenômeno é visibilidade deficitária de trabalhos desenvolvidos por realizadoras e com temáticas relativas a mulheres.

Os estudos feministas têm tomado um espaço cada vez maior na academia e a representação das mulheres é um tópico recorrente em diversos ambientes. Isto posto, ainda que não estejamos num contexto fático ideal que baliza a representação de homens e mulheres, essa temática já é amplamente discutida e repensada, possibilitando o desenvolvimento de novas pesquisas para os estudiosos das mais diversas áreas de atuação.

Depreende-se, portanto, que os trabalhos de produção de conteúdo e distribuição assumem uma função estrutural e estruturante no que diz respeito à representação feminina, sendo de fundamental relevância compreender como a práxis cinematográfica se constitui nesse aspecto. Uma representação justa está em grande parte, então, nas mãos dos produtores de conteúdo e dos divulgadores.

É necessário apontar, ainda, que essa representação lacônica não deve ser avaliada por uma perspectiva unidirecional, sendo necessária a compreensão de que, e momento anterior ao desenvolvimento de estudos feministas, o problema não se resumia à mera imposição dos problemas passivamente aceitos pelas realizadoras. Considerando que não se trata, portanto, de um fenômeno estanque e linear, é importante atentar-se ao apagamento histórico de produções realizadas por mulheres, sendo este um dos fatores que me motivou selecionar trechos de obras desenvolvidas na década XX.

A partir desse interesse, o presente trabalho busca trazer um curta-metragem que busca questionar e refletir sobre as discussões colocadas

sobre o feminino na produção cinematográfica dessas diretoras, se utilizando da linguagem do filme-ensaio.

Sendo o filme-ensaio subjetivo e aberto à interpretação, o mesmo concede ao espectador realizar sua subjetividade de gênero como desejar. Nessa perspectiva, a eficácia do ensaio se daria na em sua habilidade de questionar ou redefinir pressupostos representacionais e abraçar a sua própria condição antiestética. Desse modo, empregaria esta linguagem com fim de transcender problemáticas de gênero.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

Este trabalho tem como objetivo central a construção de um curta-metragem que utiliza as imagens dos filmes: *Alice Guy Blaché Films a Phonoscene in the Studio at Buttes Chaumont*; *Étude cinégraphique sur une arabesque*; *La Coquille et le clergyman*; *La souriante madame Beudet*; *Les résultats du féminisme*; *Madame a des envies*; *Serpentine Dance by Lina Esbrard* e *Shoes* das diretoras Alice Guy Blaché; Germaine Dulac; Lois Weber da era do cinema silencioso.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Realizar um curta metragem que utilize a linguagem do filme-ensaio
- Refletir sobre as discussões colocadas sobre o feminino na produção cinematográfica dessas diretoras.

#### 4. Justificativa

Quando crianças, nós mulheres ouvimos que devemos nos comportar, sentar direito, falar baixo e ser delicadas. Não podemos subir em árvores, jogar futebol ou lutar. Se os fazemos, somos masculinas, respondonas, insubordinadas e desleixadas.

Desde antes de nascermos, existe uma fórmula de como devemos ser baseada em nosso sexo biológico. Somos abarrotadas de expectativas sobre como nos portar a partir de uma simples pergunta: é menino ou menina?, o que já denuncia como a identidade de gênero é um fator primordial para nos identificar (BUTLER, 2003).

A mulher é vista pela sociedade patriarcal como um apêndice do homem; ela não existe pelo que é, mas por aquilo que o homem decide que ela seja, de forma que sua determinação se dá em relação ao homem (BEAUVOIR, 1949).

A figura do homem, então, torna-se necessária para a existência da mulher desde a infância, onde a figura masculina é representada pelo pai, até a vida adulta, com a espera do príncipe encantado. A mulher e aqueles que a cercam acreditam que não existe completude sem a figura masculina. É a partir do casamento que ela finalmente alcança o ápice da vida, transformando-se em mãe e amante.

O casamento não é apenas uma carreira honrosa e menos cansativa do que muitas outras: só ele permite à mulher atingir a sua integral dignidade social e realizar-se sexualmente como amante e mãe. É sob esse aspecto que os que a cercam encaram seu futuro e que ela própria o encara. Admite-se unanimemente que a conquista de um marido ou, em certos casos, de um protetor, é para ela o mais importante dos empreendimentos. (BEAUVOIR, 2009, P.432)

Nas áreas criativas, assim como na acadêmica, o trabalho de mulheres historicamente foi negligenciado. Sabemos que, até o século XX, muitas mulheres escritoras assinaram suas obras sob pseudônimos masculinos para poderem ser publicadas. Em um artigo publicado nos anos 70, intitulado *Por que não houve grandes mulheres artistas?*, Linda Nochlin levanta questões relativas à ausência feminina na história da arte, mostrando como são insuficientes e infundadas as explicações de que a arte feminina é inferior à produzida por homens por ser

demasiadamente sensível, por ser “cientificamente comprovado” que mulheres não são capazes de produzir algo significativo em decorrência de diferenças biológicas, entre tantas outras respostas dadas a essa pergunta. Linda sugere que se trata de uma questão de privilégio, não relacionada à falta de capacidade feminina. (NOCHLIN, 2016)

Como apontou John Stuart Mill há mais de um século: “[...] tudo que é costumeiro parece natural. Sendo a sujeição das mulheres aos homens um costume universal, qualquer desvio desta norma naturalmente parece antinatural. ” A maioria dos homens, apesar do blá blá blá em prol da igualdade, estão relutantes em desistir desta ordem “natural” das coisas na qual suas vantagens são tão incríveis. (NOCHLIN, 2016)

Embora a presença de mulheres no meio artístico e científico tenha aumentado muito com o passar dos anos, ainda hoje ao questionarmos alguém sobre seus pintores, cineastas, fotógrafos ou escritores favoritos, na maioria das vezes a resposta trará nomes de homens. Essa problemática foi impulsionadora para a idealização do presente projeto, em que o filme produzido tenta relembrar essas mulheres e seus pensamentos sobre o feminino.

A partir do meu interesse pessoal por cinema silencioso, ao longo da minha graduação, passei a procurar, cada vez mais, por mulheres e suas produções, assim me familiarizando com a obra de Alice Guy Blaché, Germaine Dulac e Lois Weber, entre outras.

Com a ascensão do feminismo, com suas temáticas sendo amplamente discutidas no ambiente acadêmico, trabalhos que reflitam o empoderamento da mulher e que se proponham a questionar o estereótipo feminino se fazem cada vez mais necessários. O que também influenciou a escolha da linguagem do filme-ensaio, por se mostrar uma oportunidade de relembrar os trabalhos destas cineastas que selecionei, como também de refletir a própria produção cinematográfica e suas questões referentes à figura feminina, tanto como personagem, quanto como produtora.

Timothy Corrigan em seu livro O Filme-Ensaio: Desde Montaigne e Depois de Marker discute o cinema refrativo, que diz respeito ao caráter auto reflexivo de uma

parcela dos filmes-ensaio, como o projeto proposto, produzindo uma reflexão de teor metalinguístico sobre o cinema:

Outras vezes, porém, esses próprios filmes dirigem-se a filmes, focalizando a figura do cineasta ou alguma outra dimensão do cinematográfico, como a história do cinema ou uma tecnologia específica. Nessas reconstituições do cinematográfico, os melhores desses filmes sobre a arte e o cinema não descrevem ou documentam simplesmente as práticas cinematográficas ou outras práticas estéticas, mas envolvem especificamente em uma arena ensaística que abstrai a própria atividade do pensar por meio de um processo cinematográfico. Esses tipos específicos de filme-ensaio não são, eu insistiria, simplesmente filmes que incorporam metáforas do cinematográfico como parte de uma narração sobre, por exemplo, o amor humano e a perda, mas são filmes que representam e dispersam o ato crítico de pensar-se cinematograficamente. (CORRIGAN, 2015, p.182)

Desta forma, utilizando o ensaio como um meio de revelar os mecanismos dessa produção e o determinismo que a mascara. O ensaio, proveniente de um cinema de ruptura e crítica, parece ser o mais feminista dos modos de se refletir sobre produção cinematográfica dessas diretoras.

## **5. Referencial teórico**

### **5.1 O Filme-ensaio**

O ensaio, desde as suas origens na literatura, costuma ser categorizado como a mais livre, a mais fugidia das formas de reflexão. Não propõe respostas acabadas, mas a inquietação, a abertura, a dúvida. Em função de características imanentes que parecem inviabilizar a sua categorização como um gênero narrativo em sentido estrito, o ensaio costuma ser definido a partir de negativas ou de um entendimento frouxo de que se trata de uma forma expressiva em que tudo vale ou, principalmente, que carece de rigor.

O importante no ensaio não é simplesmente a existência de um gênero cinematográfico entre outros, mas a tentativa de uma concepção genérica de cinema, uma concepção de cinema além ou simplesmente separada de suas divisões típicas. O fato de o ensaio cinematográfico não ter lugar apropriado nas condições do cinema deve ter algo a ver com o desejo ensaístico de emancipar essas condições. O ensaio descreve uma forma na qual o cinema procura escapar da condição de seus gêneros para experimentar suas capacidades não classificáveis, tentando se transformar em sua própria condição singular.

O ensaio é infinitamente pessoal, afirmando falar apenas por si mesmo e, no entanto, infinitamente compreensível e aberto à interpretação. Oferece a possibilidade de tornar visível a identidade sem implicar identificação, concedendo ao espectador, sujeito filmado e cineasta a total liberdade para realizar sua subjetividade de gênero como desejarem.

Assim afirmando o valor ensaístico como a modulação entre um ponto de vista pessoal e uma experiência pública, expostos numa condição constantemente provisória e exploratória.

Concentrada em acontecimentos ou práticas específicas, a reconstituição ensaística sugere um tipo de redramatização do processo de pensamento subjetivo por meio da experiência pública. No caso dos filmes-ensaio especificamente, experiência e processo públicos deslocam seu foco dos tópicos mais reconhecíveis das personas públicas, das atividades experienciais no tempo e no espaço da política da notícia e, em vez disso, voltam-se para onde a experiência estética se desenrola na interseção da vida pública e da

vida privada para onde as reconstituições envolvem pensar por meio do cinema como um teste judicial do próprio valor e significado estéticos. (CORRIGAN, 2015, p.)

Nesse sentido, o ensaístico promove deslocamentos em relação à noção romântica de autoria que o campo do cinema por vezes incorpora, ao desestabilizar o sujeito autoral, a própria obra e sua apreensão pelo leitor/espectador.

Corrigan ao pensar o cinema refrativo, no último capítulo de seu livro *O Filme-Ensaio: Desde Montaigne e Depois de Marker*, o define como “a essência da dinâmica ensaísta” (CORRIGAN, 2011, p.188). Seria uma espécie de filmes sobre filmes, ou filmes sobre arte. Consequentemente, esses filmes-ensaio produziram seus próprios dispositivos e princípios estéticos e, a partir deles, e do uso crítico, elaborariam uma reflexão de teor metalinguístico sobre o cinema, utilizando a expressão do autor, quando filmes interrogam filmes.

O melhor desses filmes sobre arte e filme não simplesmente descrevem ou documentam o fílmico ou outras práticas estéticas, porem especificamente engajam-se por meio de uma arena ensaísta que abstrai a própria atividade de pensar através de um processo cinemático. (CORRIGAN, 2011, p.182)

Desse modo a potência do ensaio, existiria em sua capacidade de questionar ou redefinir pressupostos representacionais e abraçar a sua própria condição antiestética, como esclarece o autor:

Versões sobre reflexividade no cinema criam e participam de seus próprios princípios estéticos, sobrepondo suas representações de outras experiências artísticas e estéticas aos seus próprios processos cinematográficos e frequentemente refletindo esses processos como uma reflexão sobre o próprio cinema. (CORRIGAN, 2015, p.181)

Portanto por convenção e por definição, o ensaio critica e transcende as problemáticas do olhar, da identificação, do voyeurismo e do sujeito de gênero. O ensaio tem se visto como um meio de revelar os mecanismos dessa produção e o determinismo que o mascara.



## 5.2 A invisibilidade da autoria da mulher no cinema

Cada vez mais se faz necessário relembrar das pioneiras do cinema, principalmente do cinema experimental. Em novembro de 1927, Germaine Dulac escreveu uma carta ao editor do *La Nouvelle Revue Française*, lamentando que, ao publicar o roteiro de *La coquille et le clergyman* - o filme que ela havia recentemente dirigido de um roteiro de Antonin Artaud - a revista tivesse omitido mencioná-la como o “autor”. Esta carta aborda um conceito - autoria - que não era proeminente no discurso do cinema francês na época. Como tal, a objeção de Dulac à omissão da revista de seu status autoral aponta para uma questão mais geral no centro dela - e de outros cineastas de vanguarda da época - abordagem ao cinema: como traduzir a expressão subjetiva e dar conta de um artista. entrada criativa em uma forma de arte coletiva e mecânica, como cinema.

Essa questão está no cerne das abordagens do cinema orientadas para o autor e revela a difícil articulação da autoria no discurso do cinema. De fato, a teoria e a prática do cinema de Dulac antecipam, sem dúvida, algumas das posições que alguns críticos franceses da década de 1950 desenvolveram: o autor como fonte de expressão cinematográfica e um ponto de referência para sua apreciação estética dos filmes. Dulac concebia o cinema como uma atividade cultural colocada na interseção de interesses artísticos e industriais, bem como diferentes - embora interconectados - modos e movimentos cinematográficos.

A preocupação de Dulac com a definição do cineasta como um autor coincide com seu esforço em caracterizar o cinema como o meio que permite uma expressão completa das emoções e experiências humanas, bem como uma representação direta da realidade. Essa visão do autor também permite a Dulac separar a figura do cineasta-autor de um sistema de representação e significação que identifica o autor como uma marca enunciativa de posições subjetivas, uma visão que tem conotações distintamente patriarcais. Dulac nunca propôs um modelo feminista ou um modelo de gênero específico para a autora do filme. No entanto, seus filmes e seus escritos propõem uma tática de desengajamento a partir das premissas dos contextos cinematográficos e artísticos da década de 1920 e oferecem uma

alternativa viável à afiliação patriarcal da autoria com práticas artísticas e contextos culturais informados por homens.

## **6. Metodologia**

### **6.1 Montagem**

Espera-se que a arte possa ser livre e fluida, mas ao mesmo tempo, é a organização das ideias e a coerência que irão permitir uma comunicação efetiva. Nessa perspectiva, as escolhas metodológicas devem favorecer ao mesmo tempo o controle e a fluidez criativa, dessa forma o pesquisador-criador precisa achar um meio termo entre disciplina e maleabilidade, estando atento às adaptações metodológicas que o processo poderá exigir.

No presente projeto, edição foi realizada concomitantemente à produção do roteiro, que começou com a junção de diversos fragmentos de ideias, e aos poucos esses fragmentos foram se agrupando, buscando propor uma formação de ideias e opiniões em detrimento a uma linearidade narrativa.

A edição no filme-ensaio parece desempenhar um papel de curadoria e crítica. Para a produção desse trabalho, não foi produzida nenhuma imagem nova no sentido espontâneo da filmagem. Por mais que esse projeto não caiba no conceito de filme ensaio proposto por diversos críticos - da auto-reflexividade por meio do voice-over, do acompanhar de uma conversação - Acredito que a escolha das imagens em si já é um grande trabalho de subjetividade e auto-reflexão. Os filmes foram selecionados por sua distinção estética, por focarem na representação da mulher e reverberarem com maior intensidade as discussões a respeito da imagem e representação aqui revisadas.

### **6.2 Trilha sonora**

Foi produzida uma trilha sonora original para o projeto por Malena Stefano.

### **6.3 Seleção de Materiais**

Aqui farei uma breve descrição dos materiais selecionados, por ordem de aparição.

*La souriante madame Beudet* (1923). Um dos primeiros filmes feministas, esta é a história de uma mulher inteligente presa em um casamento sem amor. Madame Beudet está acostumada a monsieur Beudet fazendo uma piada estúpida. Um truque frequente é aquele em que ele coloca um revólver vazio na cabeça e ameaça se matar. Depois de discutir com Monsieur Beudet, ela secretamente coloca balas no revólver, esperando que ele se mate acidentalmente na próxima vez que fizer a mesma piada. No entanto, depois de uma noite sem dormir, ela fica arrependida e tenta secretamente recuperar as balas na manhã seguinte.

*Serpentine Dance by Lina Esbrard* (1902). Um curta-metragem de uma mulher em um vestido esvoaçante, apresentando uma Dança Serpentina de Alice Guy. Embora muitas vezes se afirme que esses filmes foram feitos porque poderiam ser facilmente gravados em loop, este tem um começo distinto, quando Esbrard entra no palco, e um fim, quando ela se curva e lança beijos para o público.

*La Coquille et le clergyman* (1928). é um filme experimental francês dirigido por Germaine Dulac, a partir de um cenário original de Antonin Artaud. Obcecado pela mulher de um general, um clérigo tem visões estranhas de morte e luxúria, lutando contra seu próprio erotismo.

*Shoes* (1916). Com a direção de Lois Weber, uma jovem trabalhadora deve apoiar sua família com apenas cinco dólares por semana. A tensão de tentar alimentar, abrigar e vestir sua mãe, seu pai e três irmãos finalmente chega a ser demais, e ela acaba vendendo seu corpo por um par de sapatos.

*Étude cinégraphique sur une arabesque* (1929). A estrutura visual do filme é composta principalmente de variações no arabesco: arcos de luz, bicos de água, teias de aranha, árvores em crescimento, flores e folhagem, sorriso de uma mulher, braços esticados, um braço dando ritmo a uma cadeira de balanço. Utiliza elementos naturais (luz, espelhos, água e vento) e técnicas fotográficas (múltiplas exposições e lentes) para distorcer os vários elementos ou intensificar seu design.

*Les résultats du féminisme* (1906). Uma comédia francesa dirigida por Alice Guy Blaché o filme retrata uma sociedade na qual os papéis de gênero são alterados.

*Danse des saisons : L'hiver, danse de la neige* (1900). Uma dançarina personificando o inverno, dança na neve.

*Madame a des envies* (1907). Uma mulher grávida rouba coisas de outras pessoas por causa de seus desejos.

*Alice Guy Blaché Films a Phonoscene in the Studio at Buttes Chaumont* (1905). Um vídeo documental em que mostra um set de filmagem no qual Alice Guy Blaché é a diretora.

## **7. Considerações finais**

Ser mulher é um ato de resistência. A conquista do espaço feminino nas áreas criativas e do conhecimento é uma luta constante, e, embora já tenha avançado muito, não pode parar. Ao longo de meu crescimento e amadurecimento pessoal, entrei em contato com ideais que me fizeram refletir acerca dos padrões estéticos e comportamentais a que se espera que as mulheres correspondam.

Mesmo com o avanço dos estudos feministas ainda é necessário o resgate, relembrar a memória que mulheres sempre fizeram história, e que criaram ferramentas para interpretar sua própria experiência. Neste filme ensaio procurei reivindicar esse passado e continuar o questionamento proposto por essas mulheres em seus filmes.

Corrigan se refere ao filme-ensaio como um “gênero de experiência”, assim este projeto propõe que o espectador questione e reflita sobre as discussões colocadas sobre o feminino na produção cinematográfica dessas diretoras do cinema silencioso, além do meu processo de experimentação ao elaborar o filme.

Por fim, fico grata pela oportunidade de trabalhar com um tema que me é tão relevante. Toda a experiência acumulada durante o processo de produção, do início ao fim, foi extremamente engrandecedora.

## 8. Referências

### 8.1 Bibliografia

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2v. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 2v. BOTTI, Mariana Meloni Vieira. Fotografia e Fetiche: um olhar sobre a imagem da mulher. Cadernos Pagu (UNICAMP): Campinas, v. 21, p. 103-131, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORRIGAN, Timothy. **O Filme-Ensaio**: Desde Montaigne e Depois de Marker. Tradução Luís Carlos Borges. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Campo Imagético). Tradução de: The essay film: from montaigne after marker.

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?**. São Paulo, Aurora, 2016 . Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>. Acesso em: 22 Out. 2019.

PAPAZIAN , Elizabeth; EADES, Caroline . **The Essay Film**: Dialogue, Politics, Utopia. New York, London: Wallflower Press, 2016.

## 8.2 Filmografia

**Alice Guy Blaché Films a Phonoscene in the Studio at Buttes Chaumont, Paris (1905).** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=xKg\\_ovr8aS0](https://www.youtube.com/watch?v=xKg_ovr8aS0)> Acesso em: Agosto de 2019.

**Danse des saisons : L'hiver, danse de la neige.** Direção: Alice Guy Blaché. França, Société des Etablissements L. Gaumont, 1900 (1min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=MRDonk\\_vMps&ab\\_channel=rebmetpes9002](https://www.youtube.com/watch?v=MRDonk_vMps&ab_channel=rebmetpes9002)> Acesso em: Agosto de 2019.

**Étude cinégraphique sur une arabesque.** Direção: Germaine Dulac. França, La Cinémathèque française, 1929. (7min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ZMlac9ot\\_K8&t=28s&ab\\_channel=DiogoFX](https://www.youtube.com/watch?v=ZMlac9ot_K8&t=28s&ab_channel=DiogoFX)> Acesso em: Agosto de 2019.

**La Coquille et le clergyman.** Direção: Germaine Dulac. França, Délia Film, 1928 (41min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=ypseXIQVaF0&t=302s&ab\\_channel=MikeKesidis](https://www.youtube.com/watch?v=ypseXIQVaF0&t=302s&ab_channel=MikeKesidis)> Acesso em: Agosto de 2019.

**La souriante madame Beudet.** Direção: Germaine Dulac. França, Colisée Films, 1923 (54min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=IP0aQKJwYp0&list=PLI\\_jWhRD71tPIU03sZHVjhGjSAREe9ml4&index=3&ab\\_channel=BreveStoriadelCinema](https://www.youtube.com/watch?v=IP0aQKJwYp0&list=PLI_jWhRD71tPIU03sZHVjhGjSAREe9ml4&index=3&ab_channel=BreveStoriadelCinema)> Acesso em: Agosto de 2019.

**Les résultats du féminisme.** Direção: Alice Guy Blaché. França, Société des Etablissements L. Gaumont, 1906 (7min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=dQ-oB6HHttU&list=PLI\\_jWhRD71tPIU03sZHVjhGjSAREe9ml4&index=2&t=38s&ab\\_channel=ChangeBeforeGoingProductions](https://www.youtube.com/watch?v=dQ-oB6HHttU&list=PLI_jWhRD71tPIU03sZHVjhGjSAREe9ml4&index=2&t=38s&ab_channel=ChangeBeforeGoingProductions)> Acesso em: Agosto de 2019.



**Madame a des envies.** Direção: Alice Guy Blaché. França, Société des Etablissements L. Gaumont, 1907, (4min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=j-B8\\_eDbRUQ&t=8s&ab\\_channel=Eng332U](https://www.youtube.com/watch?v=j-B8_eDbRUQ&t=8s&ab_channel=Eng332U)> Acesso em: Agosto de 2019.

**Serpentine Dance by Lina Esbrard.** Direção: Alice Guy Blaché. França, Société des Etablissements L. Gaumont, 1902 (1.40min). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=hgbNYmQKWGk&ab\\_channel=rebmetpes9002](https://www.youtube.com/watch?v=hgbNYmQKWGk&ab_channel=rebmetpes9002)> Acesso em: Agosto de 2019.

**Shoes.** Direção: Lois Weber. Estados Unidos, Bluebird Photoplays/Universal Film Manufacturing Company, 1916 (60min).. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=TD4asgxuP5E&list=PLPqHQFv9JAEaw6pbQ708bleGSKSKWXday&index=2&t=0s&ab\\_channel=EYE](https://www.youtube.com/watch?v=TD4asgxuP5E&list=PLPqHQFv9JAEaw6pbQ708bleGSKSKWXday&index=2&t=0s&ab_channel=EYE)> Acesso em: Agosto de 2019.